



POR UMA DESCOLONIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A DANÇA EM CENA¹

*FOR A DECOLONIZATION IN SCHOOL PHYSICAL
EDUCATION: DANCE IN DINNER*

*POR UN DESCOLONIZACIÓN DE LA CLASE DE EDUCACIÓN
FÍSICA: BAILE EN EL ESCENARIO*

Isis Santos Moreira Carvalho²
Luiz Marcio Santos Farias³
Karoline Ribeiro Souza⁴
Dayane Ramos Dórea⁵
Viviane Rocha Viana⁶

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Educação Física; Cultura Corporal.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe a resignificação de uma Educação Física que preze pelo desenvolvimento integral dos estudantes frente à cultura corporal, numa contextualização didático-pedagógica da Dança enquanto conteúdo. Justifica-se pela necessidade de intercambiar saberes e práticas sobre a Dança na escola numa perspectiva multicultural (RANGEL et al. 2008), em prol da formação de sujeitos criadores e recriadores da cultura corporal, com potencial ético e estético.

Assim, objetivamos estimular no alunado, a criticidade, criatividade para que sejam além de expectadores da expressão corporal através da Dança, favorecendo o ativismo juvenil, empoderamento e fortalecimento da cultura corporal dentro e fora da escola.

2 METODOLOGIA

Este relato de experiência baseia-se nas intervenções feitas numa turma do 1º ano do Ensino Médio, no 2º semestre de 2016, no Colégio Estadual Gonçalo

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade do Estado da Bahia (UNEB) moreira_isis@hotmail.com

3 Universidade Federal da Bahia (UFBA), lmsfarias@ufba.br

4 Universidade Federal da Bahia (UFBA), karoliners94@gmail.com

5 Universidade do Estado da Bahia (UNEB), daydorea@gmail.com

6 Universidade do Estado da Bahia (UNEB) vivianerochaviana@gmail.com

Muniz, localizado em Camaçari, BA. A relevância em vivenciar a Dança, com recorte para as danças locais, emergiu da necessidade de enriquecimento do repertório de práticas corporais, ressignificação dos conhecimentos dos alunos e valorização das produções da cultura local, onde as práticas didáticas alicerçaram-se nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (ZABALA, 1998), oportunizando aprendizagens significativas.

As danças locais (Axé, Arrocha, Pagode e o FitDance) foram tomadas como práticas pedagógicas contextualizadas refletindo na aquisição de novas habilidades e valores às aulas. Os alunos perceberam que estas fazem parte da cultura corporal, numa releitura de perspectivas diferentes, onde as representações dadas à mulher nas músicas, a recriação de movimentos expressivos enaltecedores e o desenvolvimento das habilidades motoras coadunaram a um olhar crítico de empoderamento e valorização da cultura local.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Valorizar a pluralidade cultural nas aulas pressupõe um caminho à legitimação da descolonização de saberes enraizados (MUNANGA, 2010), que historicamente ocupam o conjunto majoritário nas organizações didáticas. Um currículo multicultural objetiva valorizar o repertório cultural disponível, com a produção crítica de práticas corporais dos estudantes. (NEIRA, 2006).

Uma proposição inovadora nas organizações didáticas (CHEVALLARD, 1999) precisa considerar que o protagonismo e autonomia sejam propulsores da emancipação. Foi o que propusemos: a coparticipação dos estudantes em todo o processo, desde a construção e experimentação das vivências, até as leituras e discussões referenciadas.

4 CONCLUSÕES

A descolonização epistemológica (MUNANGA, 2010) perpassa a descolonização didática, no sentido de reconhecimento das atividades como algo institucional. Portanto, espera-se um intercâmbio entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturais diferentes onde uma não sobreponha outra, instituindo-se legitimidade mútua, simetria e igualdade nas diferenças (WALSH, 2001).

Uma efetiva descolonização, requer uma intensificação da descolonização didática, incluindo outras manifestações da cultura corporal, de forma continua no ambiente escolar. Inovar as organizações didáticas em prol da formação holística faz-se necessário. Portanto, a dança, submetida a um trato teórico-metodológico, traduziu as produções histórico-culturais dos sujeitos, numa dinâmica de ritmo, expressão, emoções, sentimentos, valores e crenças.

REFERÊNCIAS

CHEVALLARD, Y. El análisis de las prácticas docentes en la teoría antropológica de lo didáctico. **Recherches en Didactique des Mathématiques**. v. 19, nº 2, 1999.

MUNANGA, K. Mestiçagem como símbolo da identidade brasileira. In.: SANTOS, B.

- de S.; MENESES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 444-454.
- NEIRA, M. G. O currículo multicultural da Educação Física: uma alternativa ao neo-liberalismo. **Revista Mackenzie de EFE**, v.5(2), 2006, pp.75-83.
- RANGEL, I. C. A. et al. Educação Física Escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.2, p.156-167, abr./jun. 2008.
- WALSH, Catherine. **La educación Intercultural en la Educación**. Peru: Ministerio de Educación. (documento de trabalho), 2001.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.